



ASSOCIAÇÃO AUTOCARAVANISTA DE PORTUGAL - CPA

Mini-férias no Douro

Feridos de Junho de 2009 (9 a 14)

Por Mário Caxias

Voltei a levar um grupo de autocaravanistas a aprofundar o conhecimento do nosso Rio Douro, aproveitando os feriados de Junho e a "ponte" pequena.

Desta vez foi um passeio de índole quase familiar, tendo-nos juntado seis famílias em cinco autocaravanas e eu com a minha caravana usual.

Concentrámo-nos nas **Termas de São Pedro do Sul** na 3^a-feira à noite, dia 9, donde saímos com chuva miúda e algum nevoeiro via **Castro Daire** (pausa para café e celebrar aniversário de casamento de um casal) e iniciámos a travessia da **Serra de Montemuro**. Bem, quem não conhecia a extensa e bela paisagem para S na subida para a portela, também não ficou a conhecer mesmo nada porque o nevoeiro era bastante intenso. Na descida, o vale do Bestança começou-se a vislumbrar por ocasião de Alhões, e daí em diante o campo de deslumbramento já foi aumentando.

Parámos em **Cinfães** para deambular pela vila e fazer algumas compras no comércio local, cavaquear com o dono de uma loja antiga no topo S do largo da igreja, e fomos até ao **Miradouro de Teixeira**, onde nos encaixámos no final da estrada para usufruir de uma refeição num "restaurante" natural com um panorama soberbo! Depois de uma soneca para os mais cansados ou de amena e demorada conversa para os restantes, descemos à **Ponte de Mosteirô** que atravessámos para ir pernoitar no cais fluvial de **Pala**. Antes do jantar, um passeio pedestre via Pala e Porto Manso até à ponte e regresso, para apreciar o que não observamos quando nos deslocamos a maior velocidade. A noite esteve esplêndida para prosseguir o cavaqueio.

No dia seguinte já nos esperava um dia radioso e assaz quente. Fomos a **Boassas**, para tomar café e deambular pela aldeia, prosseguimos para as **Caldas de Aregos**, onde parámos e nos encontramos com um amigo local de outros passeios, o Sérgio Sousa, que nos acompanhou até meio da tarde, que nos sugeriu a subida ao **Penedo de São João** (ponto que eu também ainda não conhecia) o que foi aceite. Depois de observado o extenso panorama e tentado oscilar o dito penedo, tarefa inglória para antes de almoço..., descemos à praia fluvial de **Porto de Rei**, onde a Sr.^a D. Alice nos presenteou com o habitual pitéu de peixe do rio e respectivo molho de encantar! A digestão teve de ser à sombra do arvoredado existente no local, escusado é dizer. Subimos a meio da tarde a **Resende**, onde ainda encontramos ótimas cerejas, divulgámos as cavacas de Resende a quem as desconhecia, e observámos a eficácia da disposição no pavimento da decoração inerente à procissão do Corpo de Deus. Prosseguimos o rumo para oriente, descendo à **Quinta da Pacheca** (visitada no dia seguinte por chegarmos em cima da hora) e subindo ao **monte de São Domingos da Queimada** (ou do Fontelo?), um dos miradouros marcantes do Douro, onde provámos umas curiosas e doces cerejas bravas, vindo a pernoitar na vila do **Fontelo**.

No dia seguinte, já afastados do concelho de Resende, descemos directamente à **Barragem de Bagaúste** (Régua), voltámos à **Quinta da Pacheca**, e subimos à **Galafura**, para visitar esse outro miradouro de excelência que é o São Leonardo. Desta vez conseguimos almoçar no restaurante próximo, onde umas pessoas amigas naturais da Galafura foram ter connosco. Voltámos até próximo do Peso da Régua, atravessámos a Barragem de Bagúste, na margem esquerda do Douro subimos pelo **vale do Tedo** até próximo de Santo Adrião, descendo para atravessar o dito Tedo (numa ponte que mete medo... onde parámos para descontraír) a caminho de **Santa Leocádia** e **Tabuaço**. Aqui estacionámos junto ao jardim do benemérito local, e as nossas esposas desceram a vila até à saída para Sernancelhe. Para não voltarmos já para o rio e não perder mais uns outros panoramas, atravessámos o Vilar subindo à **Desejosa**, e chegados a **Valença do Douro**, efectuamos lentamente a descida até quase ao Pinhão para usufruir do panorama ímpar (que por termos chegado já ao entardecer, perdeu o contraste das cores por boa parte das encostas já estarem na penumbra); a pernoita foi no **Pinhão**, numa noite cálida que até deu para estarmos num pontão com os pés de molho, antes de uma caminhada de extremo a extremo incluindo os painéis de azulejos da estação ferroviária que voltámos a ver com luz diurna na manhã seguinte.

No sábado (e os dias passaram tão depressa!) subimos a **Favaios**, cuja adega cooperativa visitámos (apenas a loja, por não termos avisado da nossa comparência), atravessámos Alijó, descemos a **Foz do Tua**, onde voltámos a parar, subimos a terras de Ansiães para tomarmos a estrada que desce à **Barragem da Valeira**, que atravessámos para, passando junto ao monte de São Salvador do Mundo, irmos estacionar junto ao apeadeiro novo da **Ferradosa**, para almoçarmos à sombra de uns eucaliptos que mal disfarçavam a "caloraça" que se fazia sentir (para os meus amigos "sentirem" o Douro quente). O café foi tomado no bar do antigo apeadeiro (espaço muito agradável) e voltámos ao **São Salvador do Mundo**, agora para o visitar sem esquecer o varandim da última capela donde se observa o estrangulamento do antigo Cachão da Valeira e a disposição curiosa da barragem. No caminho para o local da pernoita, que seria na **Foz do Sabor**, ainda paragem em **São João da Pesqueira** para deambular a pé até ao centro (pena os Paços do Concelho estarem fechados e não podermos observar os painéis de azulejos).

A última noite decorreu igualmente com uma temperatura óptima. Acordados, iniciámos o demorado regresso a nossas casas (quatro centenas de quilómetros), alguns directamente, outros que já têm "todo o tempo do mundo" em duas ou três jornadas.

Ficou a vontade de voltar, como sempre!

Mário Caxias